Como citar:
Bueno, P. F., Oliveira, A. G. L. de, Gallo-Belluzzo, S. R., & Aiello-Vaisberg, T. (s.d.). Ambiente cultural e amadurecimento da menina adolescente numa comédia j
Judaica: Considerações preliminares. In L. S. de P. Tardivo (Org.), E-book 21ª Jornada APOIAR: Adolescência – desafios, sofrimento e esperança (pp. 222–230). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

AMBIENTE CULTURAL E AMADURECIMENTO DA MENINA ADOLESCENTE NUMA COMÉDIA JUDAICA: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Paula Fuks Bueno
Alessandra Garcia Leal de Oliveira
Sueli Regina Gallo-Belluzzo
Tania Aiello-Vaisberg
Universidade de São Paulo

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo apresentar resultados iniciais de uma pesquisa qualitativa com método psicanalítico de imaginários coletivos sobre a menina adolescente que vive em ambiente judaico liberal, onde a preservação de uma cultura específica se conjuga, sob o cultivo de uma visão humanista inclusiva e plural, com participação plena na vida da sociedade civil. Justifica-se como produção de conhecimentos que podem orientar intervenções clínicas, psicoterapêuticas e psicoprofiláticas, educacionais e sociais, bem como fornecer subsídios para debates no âmbito de movimentos sociais e sociedade civil. A investigação se organiza como pesquisa qualitativa com método psicanalítico na perspectiva da psicologia psicanalítica concreta. Abordou, como material de pesquisa, uma produção cinematográfica que tematiza manifestamente a questão da adolescência feminina, em ambiente cultural liberal por meio do estudo do filme "Você Não Está Convidada Para o Meu *Bat-Mitzvá*" (2023). O procedimento interpretativo nos levou, até o momento, à proposição do campo de sentido afetivo-emocional "Amadurecer favorecida pela cultura", que deve ser definido como aquele que se organiza ao redor da crença de que culturas que valorizam a adolescência facilitam o processo de amadurecimento emocional. Esse primeiro campo aponta para a importância do ambiente cultural, convidando a uma cuidadosa reflexão sobre o conceito winnicottiano de ambiente.

Palavras-chave: menina adolescente, narrativa transferencial, ambiente cultural, amadurecimento, judaísmo liberal.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo investigar imaginários coletivos sobre a menina adolescente que vive em um ambiente judaico liberal, no qual a preservação da cultura judaica se conjuga com a participação plena na vida da sociedade civil. O estudo deste tema justifica-se como preocupação com a fase da adolescência, visto que em nossa sociedade essa se configura como um período no qual o sofrimento

socialmente determinado mostra-se bastante relevante.

Neste presente estudo buscamos pesquisar a adolescência feminina em um recorte específico de cultura religiosa e meio social. Partimos do pressuposto de que a adolescência feminina se caracteriza, de modo interseccional, como articulação de várias dimensões, dentre as quais pode-se destacar: ser adolescente e ser mulher. Claro está que dimensões outras, como condição de raça e classe social, encontram-se sempre presentes, mas optamos, no momento, dada a complexidade inerente aos fenômenos humanos, por um recorte específico, deixando para outras pesquisas a inclusão das demais dimensões. Dessa forma, investigar imaginários coletivos sobre meninas adolescentes, pode contribuir para a produção de conhecimento sobre sofrimento socialmente determinado na intersecção entre gênero e idade (Assis, Schulte, Gallo-Belluzzo & Aiello-Vaisberg, 2022).

A Cerimônia de Bat-Mitzvá

A celebração do *Bat-mitzvá* foi considerada por Toledano (2007) como um dos fenômenos sociológicos mais notáveis no processo de educação e desenvolvimento das mulheres, no âmbito do Judaísmo Liberal. O termo "*Bat-mitzvá*", oriundo do hebraico, significa "filha do mandamento", à semelhança de *Bar-mitzvá*, que se traduz como "filho do mandamento".

Na tradição judaica, reconhece-se que a menina, ao atingir a idade de doze anos, torna-se capaz de assumir responsabilidades adultas perante Deus e a comunidade. A partir desse momento, ela se submete à lei e adquire plena membresia na comunidade e passa a ser responsável por suas decisões e ações.

Atualmente, a participação das meninas nos serviços religiosos varia de acordo com as sinagogas e os movimentos (Toledano, 2007). Tanto nas comunidades conservadoras como nas liberais, a cerimônia geralmente é realizada de forma individual, proporcionando uma igualdade de participação em relação aos meninos. Por outro lado, as comunidades ortodoxas, em sua busca por preservar rigorosamente as exigências da *halakha*, a lei judaica tradicional, têm trilhado, ao longo das últimas duas décadas, um caminho que gradualmente transforma uma celebração anteriormente impensável em uma realidade diversificada, embora mantendo-se fiel às tradições.

Devido à ausência de tradição consolidada nessa esfera e à falta de uma cerimônia estabelecida para referência, desprovida de um corpus ritual e de uma liturgia precisa, cada jovem, cada família, e cada comunidade exercem sua criatividade ao realizar a cerimônia de *Bat-mitzvá*. Cada celebração representa uma oportunidade única para criar um evento original e pessoal, enfatizando valores e conteúdos que ressoem com a personalidade, sensibilidade, interesses do adolescente, bem como sua história e tradições familiares.

MÉTODO

A presente investigação configura-se como pesquisa qualitativa com método psicanalítico, na perspectiva da psicologia psicanalítica concreta, forjada pelo psicanalista argentino José Bleger (1963/2007). Essa abordagem teórico-metodológica é hoje considerada como importante vertente da psicanálise relacional (Liberman, 2014), que se organizou sob a liderança de Stephen Mitchell (1988).

Bleger (1963/2007) desenvolveu o que hoje é conhecido como psicologia psicanalítica concreta, a partir de um trabalho crítico-propositivo elaborado pelo filósofo Georges Politzer (1929/1998). Politzer destaca dois pontos fundamentais na obra freudiana. O primeiro deles consiste no reconhecimento de que pela primeira vez surgia, no campo das ciências humanas, uma ciência rigorosa capaz de vincular fenômenos psíquicos, no caso os sonhos, à vida concreta do sonhador. Até o momento, todos os estudos acadêmicos, na área da psicologia, eram abstratos e abordavam os fenômenos de modo impessoal, como funções ou rendimentos. O segundo ponto fundamental, corresponde a uma crítica bastante fundamentada à teorização metapsicológica, vista como totalmente incoerente em relação à importante constatação de que os sonhos só poderiam ser rigorosamente compreendidos como expressão da experiência vivida daquele que sonha, vale dizer, dos dramas que compõem sua própria vida.

Desenvolvimentos mais recentes da psicanálise incluem tendências, tais como a psicanálise intersubjetiva de Stolorow e Atwood (1996) e a psicanálise relacional de Mitchell (1988), que valorizam a dimensão intersubjetiva da experiência vivida e abandonam a especulação metapsicológica. Assim, fazendo, alcançam a possibilidade de superar o reducionismo metapsicológico, no âmbito do qual a pessoa

é reduzida ao organismo, e passam a considerar os campos vinculares nos quais ocorrem as ações humanas, bem como os contextos macrossociais nos quais, por seu turno, estão inseridos os campos.

O referencial blegeriano, do qual fizemos uso, apoia-se em conceitos psicológicos que devem ser esclarecidos. São eles, conduta e campo psicológico, sendo que, para melhor compreensão, o segundo pode ser rebatizado como campo intersubjetivo de sentido afetivo-emocional.

O conceito de conduta seja talvez a mais importante contribuição de Bleger (1963/2007), conforme a qual todas as ciências humanas estudariam um mesmo e único fenômeno: a conduta, ou seja, os atos de seres humanos vivos e concretos. Quando a conduta humana é abordada a partir da perspectiva da psicologia, posicionamo-nos como pesquisadores que se encarregam do estudo da experiência vivida por pessoalidades ou subjetividades individuais e coletivas. Uma vez que, do ponto de vista ontológico, somo seres relacionais, sendo que a nossa própria singularidade individual é constituída por vínculos, investigar a experiência vivida corresponde, sempre e inevitavelmente, em estudar as situações relacionais nas quais ocorrem as manifestações, os atos humanos, vale dizer, as condutas.

É válido aqui mencionar a forma como a psicologia psicanalítica concreta entende o inconsciente e sua relação com os campos intersubjetivos de sentido afetivo-emocionais. O inconsciente não é mais concebido como instância intrapsíquica e sim, como um campo intersubjetivo que se insere em contextos macros sociais, configurando-se como mundos vivenciais. Produzidos por atos humanos – e não por entidades sobre-humanas ou elementos infra-humanos –, os campos intersubjetivos de sentido afetivo-emocional se constituem como espécie de fundo produtor, a partir dos quais emergem novas condutas, mantendo-se ou modificando-se ao longo do tempo (Aiello-Vaisberg, 2017).

A seguir, esclarecemos como esta pesquisa qualitativa se organizou em termos operacionais em relação ao método psicanalítico. Propomos que o método psicanalítico seja operacionalizado por meio de três procedimentos investigativos, que descrevemos a seguir. A esses se acrescenta um quarto procedimento, de caráter reflexivo e dialógico, durante o qual suspendemos a atenção flutuante e a associação livre de ideias, passos constitutivo do método investigativo da psicanálise, praticados pelo cultivo de uma atitude fenomenológica de abertura diante do

acontecer humano.

O procedimento investigativo de produção do material de pesquisa consistiu na escolha e exposição a um filme popular, atual e acessível por plataforma streaming, que tematiza manifestadamente a questão da adolescência feminina em ambiente cultural claramente destacado, a saber, o judaico liberal. Tais critérios se justificaram pela intenção de se trabalhar com produção cultural dotada de atualidade, com poder de impacto e penetração social, que potencialmente possa refletir o imaginário coletivo a respeito do tema pesquisado. A produção cinematográfica escolhida foi a obra "Você Não Está Convidada Para o Meu *Bat-Mitzvá*" (Cohen, 2023). Uma vez definida a escolha do filme, esse foi assistido pelas pesquisadoras a partir do cultivo da atenção flutuante e da associação livre de ideias.

O procedimento de registro do material de pesquisa abrangeu a elaboração de narrativas transferenciais de apresentação das personagens adolescentes e de suas inserções no enredo da obra cinematográfica. Para tal, foi necessária a exposição sucessiva da produção artística a fim de se identificar as narrativas transferenciais primordiais, que assim devem ser descritas pelo fato de serem realizadas em cultivo da atenção flutuante, e da associação livre de ideias, incluindo inclusive os impactos transferenciais vivenciados pelas pesquisadoras durante a exposição aos materiais de estudo.

O procedimento de interpretação do material de pesquisa consistiu na produção de campos intersubjetivos de sentido afetivo-emocional, correspondentes à concepção de inconsciente própria da psicologia psicanalítica concreta, que estariam subjacentes às situações de vida vincular das personagens. Os passos constitutivos do método psicanalítica foram cumpridos por meio da observação das recomendações metodológicas postuladas por Herrmann (1979) na intenção de favorecer o exercício da atividade interpretativa, na clínica e na pesquisa: 1) deixar surgir, 2) tomar em consideração e 3) completar a configuração de sentido afetivo-emocional emergente.

O processo investigativo se completou com uma discussão que se realizou sob forma de interlocuções reflexivas, durante as quais as interpretações colhidas no procedimento anterior, foram revisitadas em diálogo com autores que já se tenham debruçado sobre as questões para as quais apontaram os campos de sentido afetivo-emocional interpretativamente propostos a partir do material de pesquisa. Para tal,

deixamos de praticas a atenção flutuante e a associação livre de ideias, assumindo uma atitude reflexiva à luz de um dialogo com outros autores.

RESULTADOS INTERPRETATIVOS

Apresentamos, nesta seção, o campo de sentido afetivo-emocional que criamos/encontramos a partir do procedimento investigativo de interpretação do material sob a luz das palavras de ordem de Hermann (1979). Consideramos que o filme "Você Não Está Convidada para o meu *Bat-Mitzvá*" pode ser produtivamente compreendido pela proposição de que emerja a partir do campo intersubjetivo de sentido afetivo-emocional que intitulamos: "Amadurecer favorecida pela cultura". Tal campo se organiza ao redor da crença de que culturas que valorizam a adolescência facilitam o processo de amadurecimento emocional.

Interlocuções Reflexivas

A proposição do campo pode ser subsidiada à luz do pensamento winnicottiano, no âmbito do qual a teoria da sexualidade é substituída por uma teoria do amadurecimento pessoal. Essa última articula-se ao redor de um cujo eixo central, dado pela necessidade de ser e pela tendência herdada para o amadurecimento. Consiste esse eixo como processo que é teleologicamente guiado pela tendencia de integração em uma unidade e pela possibilidade de agir como um eu pessoal integrado.

De acordo com Winnicott (1965/2011), a integração de um indivíduo é uma questão de desenvolvimento emocional. Em condições favoráveis, todo ser humano é capaz de manifestar uma tendência inata à integração, que faz parte do processo de crescimento. A integração da personalidade de cada indivíduo exerce um efeito integrativo sobre o ambiente externo, ou seja, esse indivíduo contribui para a situação familiar. Do mesmo modo, a sociedade depende da integração das unidades familiares que, por sua vez, dependem da integração que ocorre como resultado do desenvolvimento de cada um de seus membros individuais.

Segundo Winnicott (1965/2011), a democracia floresce numa sociedade sadia, ou seja, aquela que possui uma proporção suficiente de indivíduos que realizou uma

integração satisfatória da própria personalidade. Portanto, para esse autor, só existe sociedade democrática sadia quando composta por um número suficiente de indivíduos sadios, vale dizer, integrados, para suprir as necessidades das personalidades não-integradas que não podem dar contribuição[13].

O campo "Amadurecer favorecida pela cultura" exige, para sua emergência, estarmos diante de um grupo social sadio, vale dizer, com uma quantidade suficiente de indivíduos integrados, que podem cultivar valores culturais e éticos que favorecem o desenvolvimento das novas gerações. Para Winnicott (1963/1982), os seres humanos são dotados de potencialidades criadoras que se realizariam, ou não, de acordo com o ambiente cultural. Entre essas potencialidades, podemos citar a capacidade de se preocupar com o outro, a capacidade de cuidar, provavelmente a mais importante (Plastino, 2012).

O âmbito afetivo-emocional revela-se, na presente investigação, como um fator influente no desenvolvimento, particularmente durante a fase da adolescência feminina. Este fenômeno sugere que, no contexto da sororidade e construção da identidade feminina, entre adolescentes do sexo feminino, o substrato cultural desempenha um papel crucial ao aprimorar e cultivar adequadamente a capacidade da jovem de discernir e reconhecer a sua identidade de gênero, simultaneamente à valorização da figura da "amiga", que compartilha semelhante trajetória de maturação.

Ao ampliarmos o conceito winnicottiano de ambiente para além do núcleo familiar, abarcando a ideia de ambiente cultural, podemos argumentar que culturas que valorizam a sensibilidade em relação ao outro proporcionam um ambiente mais propício ao amadurecimento emocional, pois oferecem espaço para o amadurecimento pessoal, o desenvolvimento de capacidades emocionais e integração do *self* verdadeiro.

Entendemos que este conhecimento compreensivo poderá orientar a atuação do psicólogo em contextos clínicos, educacionais e de assistência social, bem como fornecer subsídios para debates no âmbito de movimentos sociais e sociedade civil.

[13] Entendemos, com Bleger (1963/2007), que o pensamento winnicottiano sobre a democracia corresponde ao seu estudo na perspectiva da psicologia. Essa deve, dada a complexidade inerente a todos os fenômenos humanos, ser complementada por outras perspectivas disciplinares: econômica, política, histórica, religiosa, sociológica, cultural, geográfica, etc. Compartilhando o mesmo objeto de estudo, as ciências humanas recortam-no de acordo com conjuntos de características e aspectos presentes em sua complexidade. Tais recortes correspondem a diferentes tipos de causalidade, de modo que a correlação entre amadurecimento emocional e vigência do sistema democrático corresponde a uma linha de causalidade psicológica, que não pretende, de modo algum, invalidar outros tipos de causalidade.

REFERÊNCIAS

Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2017). Estilo clínico ser e fazer: Resposta crítico-propositiva a despersonalização e sofrimento social. *Boletim Academia Paulista de Psicologia, 37* (92), 41–62.

Assis, N. D. P.; Schulte, A. A., Gallo-Belluzzo, S. R.; & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2022). Sofrimento de meninas adolescentes na série 13 *reasons why*: Um estudo psicanalítico. *Psicologia: Teoria e Prática, 24*(2). https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPCP14104.pt

Bleger, J. (2007). *Psicologia de la conducta*. Buenos Aires: Paidós. (Trabalho original publicado em 1963).

Cohen, S. (2023). *Você Não Está Convidada Para o Meu Bat-Mitzvá* [filme]. Estados Unidos: Netflix.

Herrmann, F. (1979). *Andaimes do real: o método da psicanálise*. São Paulo: Brasiliense.

Liberman, A. (2014). Stephen A. Mitchell y el psicoanálisis rioplatense “clásico” (Bleger): algunas convergencias. *Clínica e Investigación Relacional, 8* (1), 51-60.

Mitchell, S. (1988). *Relational concepts in psychoanalysis: na integration.* Cambridge, MA: Harvard University Press.

Plastino, C. (2012). A emergência espontânea do sentimento ético como tendência da natureza humana. *Winnicott e-prints, 7*(1), 80-113. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/wep/v7n1/a04.pdf

Politzer, G. (1998). *Crítica dos fundamentos da psicologia.* Piracicaba: Unimep. (Trabalho original publicado em 1928).

Stolorow, R. D., & Atwood, G. E. (1996). The intersubjective perspective. *Psychoanalytic Review, 83*(2), 181–194.

Toledano, M. (2007). La célébration de la bat mitzva entre tradition et renouvellement. In: J. Elkouby & S. S. Lipsyc. *Quand les femmes lisent la Bible* (pp. 183-194). Paris: In Press

Winnicott, D. W. (1982). O desenvolvimento da capacidade de se preocupar. In: D. W. Winnicott. *O ambiente e os processos de maturação* (pp. 70-78). Porto Alegre: Artes Médicas (Original publicado em 1963).

Winnicott, D. W. (2011). Fatores de integração e desintegração na vida familiar. In: D. W. Winnicott, *A familia e o desenvolvimento individual* (pp. 59-72). São Paulo: Martins Fontes (Original publicado em 1965).